

A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

ASSINATURAS:
Ano 15\$000 || Semestre 8\$000
Avulso, \$200 — Atrasado, \$400 — Pacote de 25 exemplares, 3\$000
(Impresso na Grafica Paulista — Rua da Gloria, 42)

Diretor-gerente: EDGARD LEUENROTH
Redação e Administração: RUA SENADOR FEIJO' N.º 8-B
CAIXA POSTAL 2162 — S. PAULO (BRASIL)

FUNDADA EM 7 DE MARÇO DE 1901 — NUM. 396
S. PAULO, 1 DE JUNHO DE 1935
APARECE QUINZENALMENTE, AOS SABADOS

CAMINHA-SE PARA O DOMINIO COMPLETO DOS AGENTES DO VATICANO. COMO SE NÃO BASTASSE CONSIGNAR NA CONSTITUIÇÃO DA REPUBLICA O DIREITO DA PADRALHADA INVADIR AS ESCOLAS, UMA A UMA AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO VÃO RATIFICANDO ESSE ATENTADO A' LIBERDADE DE CONCIÊNCIA. AINDA AGORA, APÓS O RIO GRANDE DO SUL, A CAMARA MUNICIPAL CARIOCA DEU ESSA PROVA DE SÚBMISSÃO A' CLERICALIDADE. E' O POLVO ULTRAMONTANO QUE VAI APERTANDO CADA VEZ MAIS EM SEUS TENTACULOS TODAS AS MANIFESTAÇÕES DA VIDA BRASILEIRA. SÓ! POIS, NA LUTA CONTRA O IMPERIALISMO PAPANINO!

O CLERO E A POLITICA

Um espirito imparcial que estender um olhar, numa visão nitida e segura, sobre os acontecimentos que ultimamente tem agitado o cenário politico brasileiro, principalmente do Nordeste, sacudindo a modorra mental do povo sertanejo, concluirá que baixa, numa progressão crescente, embora lenta, o indice de fanatização que o clero exerce sobre as massas credulas.

Uma das causas primordiais é, seguramente, a sua intromissão na politica, que tende a acarretar consequências bem alarmantes á estabilidade e á firmeza dos agentes da ditadura papalina.

A propaganda dos partidos politico-religiosos arrastou-os a abusar duma maneira escandalosa; a usar de um descaramento revoltante a ponto de indignar os espiritos mais indiferentes em materia de religião e de clericalismo.

As igrejas tornaram-se centros de propaganda e cada batina arvorou-se em um inexcrupulo cabo eleitoral.

Do alto dos pulpitos derramaram-se predicas verrinosas contra os elementos opositonistas increpados de maçonicos, taxados de portadores de idéias extremistas, apontados como abastardadores da religião, quando, na realidade, todos estes libelos não passavam de uma perversa e covarde obra de intrigas.

Nos confissionarios, ao ouvido do mulherio inconciente, lembrou-se a figura do diabo, de tridente encandecido, pronto a ferra-lo naquelas que cometessem a imprudência e o pecado de votar no partido adverso.

O beaterio assanhado percorria a freguesia á cata dos que, para salvação de suas almas, quizessem militar na "lei da igreja e de Deus", como aos quatro ventos descaradamente se proclamava.

As hostes clericais não recusarão a usar de meios desleais para firmar seu poderio, estendendo seus tentaculos sobre quem irreverentemente não repeliu as afirmações absurdas de seus dogmas, não afastar suas promessas de ingressão no reino da bemaventurança ou não virar o rosto ao sorriso sempre hipocrita dos ultramontanos.

Mas o polvo papalino não contente em aplicar suas ventosas na credulidade da massa ignara, bate-se pela implantação do fascismo clerical dissimulado sob o nome de integralismo. A tirania integralista não vingará, porque o caso brasileiro não comporta esta estúpida macaqueação do fascismo italiano, pretensamente adaptado ás realidades nacionais.

O nosso povo traz profundamente arraigado o conceito de verdade, e não permitirá que uma sucia de politicoides decadidos, ansiosos pela governança, venha implantar um regime absurdo, que tolhe toda liberdade de ação e de pensamento livre.

E' preciso, homens livres, unirmos numa reação forte e combater pela imprensa, pela palavra e pela ação, as desmedidas ambições desta maíta truculenta que não recuará ante a aplicação de planos maquiavelicos para atingir o seu fim.

SOARES GALHARDO

A tal estação de radio clerical

FALA A "VOZ DA MENTIRA"... — COISAS DO "OUTRO MUNDO"...

A nefasta clerezia não cochila. Ao contrario. Sabendo-se desprestigiada, lança mão dos recursos possiveis para rehabilitar-se. Foi por isso que surgiu a monumental idéa da fundação da estação de radio clerical denominada "Vera-Cruz". E consta que para tal empreendimento já existem mais de cem contos subscritos. O reverendo Assis Memoria é o indigitado diretor artistico da tal estação.

Agora, sim, teremos, em breve, latinórios no microfone... Sim, porque, pelo habito, o "padreca-speaker" dirá algumas vezes "Dominus vobiscum", quando pretender anunciar qualquer produto. E, por falar em anuncios, prevê-se que a "Vera-Cruz" tenha a maioria deles. Não fossem os padres agenciadores e os confessionarios agencias... Em vez de "ave-marias", o confessor imporrá como penitência um anunciozinho a preço modico...

Interessantes, sem dúvida, as crônicas do "outro mundo" que "O Globo" foi desencavando, mandando um reporter á localidade Pedro Leopoldo, em Minas, afim de verificar de perto a medunidade do sr. Francisco Candido Xavier. Esse pacato cidadão tem recebido, por intermedio das suas faculdades medicinas, ou coisa semelhante (não sou entendido do assunto), alguns escritos postumos de Humberto de Campos, um dos quais é uma estravagante entrevista com Judas Iscariote. Deixemos falar o antigo apostolo: —

"Sobre o meu nome pesa maldição milenaria. Olho, porém, complacentemente, os que me acusam sem refletir si podem atirar a primeira pedra. Pessoalmente, estou saciado de justiça. Quanto ao Divino Mestre, infinita é a sua misericórdia e não só para comigo, porque só recebi trinta moedas vendendo-o aos seus algozes; ha muitos seculos ele está sendo criminosamente vendido, no mundo, a grosso e a retalho, por todos os preços, em todos os padrões do ouro amodoado..."

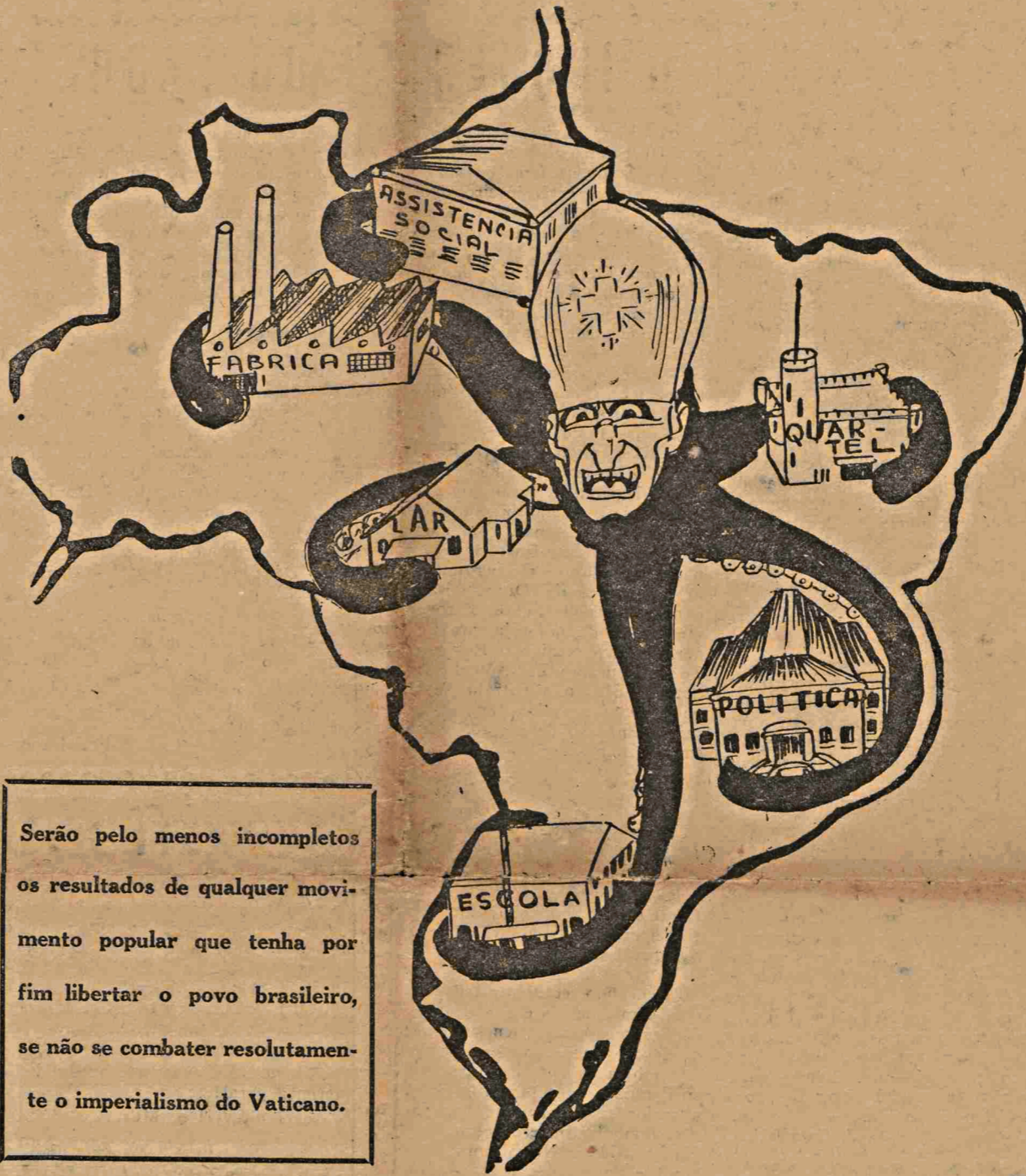
Foi assim que falou Judas, aquele que ainda hoje serve de exemplo aos traidores... Foi uma pena não haver dito Judas quem são os novos vendedores do Cristo... E não se vá dizer que são os padres...

"A LANTERNA" NO RIO DE JANEIRO

E' representante de "A Lanterna" no Rio de Janeiro o companheiro José Lomar, residente á rua Jorge Rudge, 110 — casa 2 — Vila Isabel — Fone 8-1117.

Esse companheiro encarrega-se de atender a pedidos de assinaturas, de receber as importancias das mesmas, bem como da venda avulsa de "A Lanterna".

"A Lanterna" encontra-se á venda no posto de jornais da Estação Pedro II.



Serão pelo menos incompletos os resultados de qualquer movimento popular que tenha por fim libertar o povo brasileiro, se não se combater resolutamente o imperialismo do Vaticano.

A CAMARA REPELE O "CAMARA"?

"MEU REINO NÃO E' DESTE MUNDO..."

A imprensa do Rio tem comentado a atitude desleante do reverendo Arruda Camara, deputado por Pernambuco, no caso da eleição dos vice-presidentes da Camara Federal. E' assim que a "A Manhã", do Rio, registra o fato:

"O padre Arruda Camara continúa firme no proposito de ser o primeiro vice-presidente da Camara. Sua candidatura, entretanto, vem encontrando fortes oposições. Mas o "homem das massas de tomate" tem agido com a maior teimosia! Por isso o caso da vice-presidencia tem dado certas dores de cabeça"

O "Diario da Noite", do Rio, escampa uma noticia, com o retrato do "ronpeta", tendo por titulo, em letras graúdas: "Repellido pelos seus proprios padres". Transcrevemos abaixo, os trechos principais da noticia, dispensando-nos de comentarios:

"A eleição do padre Arruda para a vice-presidencia da Camara causou admiração e surpresa.

Esse representante do senhor Lima Cavalcanti é a negação completa do

politico, trazendo ainda para o acervo das suas qualidades negativas o sectarismo e a intransigencia.

A bancada pernambucana, porém, entrara no cambalacho da presidencia do Senado, para conquistar o segundo posto da Camara. E, assim, teve a maioria de engulir, sem mastigar, a imposição de uma candidatura repelida por varias bancadas. Entre outras, a paulista não aceitou o nome do padre Arruda Camara, negando-lhe o voto, em razão da sua atitude, quando da Revolução Constitucionalista.

Num total de 151 votos, obteve apenas, o padre Camara, 104. E nesses 47 sufragios contra estão os da bancada paulista.

Não sabemos se o representante pernambucano pretende renunciar... Na verdade, vai ele dirigir uma Camara em que grande parte da maioria lhe é hostil..."

LEÃO X
Pedimos ás pessoas que receberam exemplares de "Leão X", para vender em beneficio de "A Lanterna", o favor de remeterem imediatamente as respectivas importancias.

As remessas devem ser feitas á "A Sementeira", encarregada da distribuição, em nome de Rodolfo Felipe, para a Caixa Postal 195 — São Paulo, ou diretamente a nós.

Este apelo deve ser atendido com urgencia, visto termos de pagar a edição á tipografia.

Sermões ao ar livre

Coerencia...

Quasi todos os dias, leio ou me informam que o cura Fulano ou Beltrano recusou aceitar o senhor Sicrano como padrinho de um batismo, por ser protestante ou por não estar casado pela igreja, ou, ainda, por não haver batizado os seus filhos...

Os diários com fama de liberais clamam contra o reverendo; o padrinho renega e maldiz, e, de todas as partes, os "liberais" criticam a intransigencia do padre.

Francamente: não estou de acordo.

O sacerdote que procede assim cumpre o seu dever. Se alguma coisa merece é um sincero aplauso. Prova que sendo uma sentinela não falta com a sua obrigação; e o homem, mesmo vivendo em erro, que demonstra ser consequente é digno de apreço, ainda que assim não pareça a "certos" livre-pensadores.

O que é digno de elogios é o padre; o que merece ser reprovado é o incoerente "liberal" que, repellido suas idéias, suas convicções, se presta a uma farsa que, depois, combate no Centro, na Liga, na Loja, ou entre seus amigos.

Poder-se-á aduzir, como excusa, que houve compromisso de amizade ou interesses que induziram o "ardoroso" livre-pensador a desprezar os ideais que afirma sustentar, e que não sabe, sequer, respeitar acuidamente. Porém, não o que se asser não pode diminuir a gravidade da culpa.

O amigo que deseja o sacrificio de nossas convicções em holocausto á amizade já não é tal amigo. Poderíamos, pela mesma razão, pedir-lhe que deixasse de batizar o filho em homenagem aos nossos sentimentos.

Porque o liberal deve sacrificar-se ao católico e não este áquêle? Assim devia ser sempre que se sustentasse o absurdo de que a amizade impõe semelhante sacrificio de dignidade.

Se as razões principais são de "interesses", então, o individuo que teme ter prejuizos por causa dos seus ideais, seja ao menos digno e abjure-os. Mas, não se finja integro hoje, para ser um "carneiro" amanhã.

Quando se adora o ouro, não se milita nas filas do sacrificio.

O livre-pensador deve ser coerente, firme, resolutivo, intransigente sempre, custe o que custar. Porque, assim, os grandes ideais podem considerar como seus apostolos aos homens que tem a coragem de afirmá-los com a palavra e em todos os atos da vida.

Francisco Gicca

Catecismo Hereje-

Ha no Brasil ainda muito quem defende a Ordem dos Jesuitas e a consideram benemerita para a vida nacional, se bem que a expressão perfeita e completa do dominio jesuitico consistiu nas reduções do Paraguai. A Espanha e Portugal do seculo XVII esterrotiparam bem os resultados.

Existem os jesuitas desde o ano de 1534, isto é, ha quatrocentos anos.

Tem eles permanentemente filiados á sua ordem milhares de padres. Entretanto, pergunta-se — que é que a civilização, a sciencia, as artes devem aos jesuitas que assim duram ha quatro seculos e são milhares e milhares de homens?

B. Caldas Barreto

Dia 9 de Junho Festival Campestre de "A Lanterna" no Parque Jabaquara

Um nucleo de amigos e colaboradores de "A Lanterna" fará realizar, no proximo dia 9, domingo, um grande festival campestre, que se efetuará no Parque Jabaquara. Está sendo organizado um interessante programa, que constará de uma palestra alusiva ao ato por varias pessoas convidadas para esse fim, escolhidos numerosos lieterarios, e uma parte esportiva, além de atraentes jogos infantis e corridas comicas, como sejam: corridas em sacos, maratona, caça ao porco-comico, e outras interessantes surpresas, bem como dos divertimentos proprios do Parque e baile ao ar livre.

Tratando-se de um ato de confraternização anticlerical, esse festival deverá constituir uma demonstração da simpatia que anima e conforta a publicação deste jornal, sempre e cada vez mais colocado ao serviço de uma grande causa: o combate cerrado, sem treguas, sem desfalecimentos, ao dominio do clericalismo que, embrutecendo o povo, estendendo aos sertões as suas garras de rapinagem, pretende transformar o Brasil num feudo papalino.

E' dever de todos os homens de consciência livre associar-se ao grande festival campestre de "A Lanterna". Os convites devem ser procurados com os membros da comissão, nas agremiações onde militam anticlericais, nos sindicatos operarios e na redação da "A Lanterna".

HOSTIAS AMARGAS

Quem nos fornece hoje assunto para as "Hostias amargas" é um opusculo que gostaríamos de analisar "in totum", por necessário, tal o amontoado de sandices catolico-clericais que ali se contem. Infelizmente, porém, o espaço nos falta e os assuntos a comentar nos sobram, pois a igreja é toda ela u'a montanha de parvoíces, de ridicularias e sobretudo de esperanças e vigarices.

Senão, vejamos: o referido opusculo, intitulado "O maior tesouro", é de autoria do padre Luiz Chiavari e editado pela Pia Sociedade São Paulo, tradução do italiano pelas Irmãs Missionárias do S. Coração de Jesus. Logo no verso da capa ele diz:

"Duas mil S. S. Missas

Vale mais uma Missa que uma semana de trabalho. É uma grande vantagem participar todos os dias do fruto de varias Missas, sem incomodo algum atendendo aos proprios deveres! É uma grande vantagem assegurar-se sufragios para a propria alma...

Tudo isso pôde-se alcançar fazendo-se Cooperadores do Apostolado da Imprensa. Para ser tal é suficiente enviar a Pia Sociedade S. Paulo para o Apostolado da Imprensa o proprio nome com a oferta de 10\$ (dez mil réis)."

Quando afirmamos que o catolicismo nada tem de religioso, nada tem de cristão, nada faz pela moralização dos costumes, ainda encontramos algum que nos acome de exagerados. Pois ai está mais uma prova. Que moral é essa que despreza o trabalho, fonte inesgotavel de virtudes onde o homem esquece os vicios, em que o ser se acrisola e da qual partem todos os bens do corpo e até do espirito? E se não é o trabalho a fonte de todos os bens terrenos, pois é o trabalho que produz e que cria, será acaso a inatividade e a inercia que nos darão o pão, o progresso, a civilização e a vida?

Pois para o padre Luiz Chiavari o homem não deve trabalhar, mas assistir á missa. Ele afirma que vale mais uma missa que uma semana de trabalho.

E que é u'a missa? Descreva-o o escritor Rubem Braga:

"Um homem, com uma especie de camisola preta e com um pano bordado de ouro nas costas dizia palavras estranhas. A um gesto seu, mulheres e homens se ajoelharam murmurando coisas imperceptíveis. Depois apareceu um menino com uma camisola vermelha, trazendo uma caçamba de onde saia uma fumaça cheirosa. Uma campanilha falava com voz de tocar. Todo mundo ajoelhado curvava a cabeça e batia no peito. O homem de camisola preta bebeu um pouco de vinho e começou a metter na boca de cada velha que se ajoelhava em sua frente uma rodela branca. Em certo momento, o menino da camisola saiu com uma bandeja recolhendo niqueis e pratinhas. Depois umas senhoritas que estavam em uma especie de camarote começaram a cantar. Vi mulheres com véus na cabeça e fitinhas azues no pescoço, fazendo sinais es-

tranhos, e vi ainda muitas outras coisas.

Que dirá a isso o senhor chefe de policia?"

Está aí fielmente descrita essa pantomima clerical, essa feitiçaria legalizada, essa ordinariíssima "cavação".

Que tolíce o trabalho! Se vale mais u'a missa que uma semana de trabalho, não trabalhemos mais, leitores meus, o nosso problema estará resolvido com a assistencia a u'a missa por semana. Ainda deixaremos saldo porque ela vale mais.

O diabo é que mais abaixo a Pia Sociedade S. Paulo quer dez mil réis para gosarmos dos frutos de uma instituição que eles inventaram de Duas mil S. S. Missas (como eles são ferteis em inventar meios de ganhar dinheiro!) e se nós não trabalharmos, onde arranjaremos os dez mil réis?

E ainda ha gente que nos censura pela nossa linguagem quando os colocamos em meio á raça dos saltadores vulgares, dando-lhes apenas o desconto da autorização legal.

Duas mil missas!

Por dia? Por mês? Por ano? Por dia ou por mês é impossível. Eles não dizem onde nem em quanto tempo as vão celebrar. Não é preciso. Os catolicos não pensam, não raciocinam, aceitam tudo porque o senhor padre o disse... e o senhor padre é um santo, ele não mente. E enquanto nós assistimos u'a missa por semana sem precisarmos trabalhar porque a missa vale mais, eles dizem que celebram duas mil e fazem o seu trabalho dez ou a coléta com a sacola...

E quando dizemos que eles são espertalhões e que os vigarios são vigaristas, não nos querem acreditar.

O jogo foi esse. Eles perceberam já que um diminuto numero de fieis assiste ás missas, um por cento. Eles já sabem que a grande maioria dos que se dizem catolicos não vão á missa. Muitos alegam excesso de trabalho, falta de tempo. É preciso pois dizer que u'a missa vale mais que uma semana de trabalho e engendram a participação todos os dias do fruto de varias missas, sem incomodo algum com a oferta de dez mil réis á Pia Sociedade de S. Paulo, que promete a celebração de duas mil missas.

É o mutualismo aplicado na igreja. Estamos na época do mutualismo. As missas estão caras. Não se pôde mandar celebrar missas todos os dias. E' por isso que os padres inventaram, engenhosos como são e é preciso ser nestes tempos em que as dificuldades aumentam assustadoramente, o novo sistema, o colossal plano: missas por atacado; os frutos quotidianos de duas mil missas que eles dizem celebrar por dez mil réis apenas. Quem ficará hoje sem frutos de missas?

O' catolicos! como vos cegaram para não enxergardes os frutos da renuncia trazida pela Cometa? Quem quer seguir-me deixe tudo e me acompanhe"; eles deixam-se ficar e agarram-se a tudo) e não enxergais a rapinagem desses miseráveis que parasitariamente, sem trabalhar uma só semana, vos arrebataam as pingues economias, dizendo-vos que não trabalhei, mas assistis missas que eles não celebram sem o verdadeiro fruto real do trabalho — o dinheiro, sem o qual não se poderá obter o pão e muito menos a missa.

J. Gavronski

LANTERNA MAGICA

O vigario de Santo Amaro continua em fóco

O padre Marcelo, de Santo Amaro, o mesmo que se recusou a encomendar um defunto para não interromper o seu copioso almoço e que no domingo de Ramos desapontou o beaterio fechando as portas de seus negocio cedo demais, continua na berlinda.

Chega-nos outra queixa contra o conspicuo roupeta. Segundo as informações que nos deram, num dos ultimos domingos o reverendo pregrava, para uso exclusivo das ovelhas, do alto do pulpito, os excelentes e saudáveis principios de Jesus, o meigo e amavel Rabbino que ensinava a temperança, a caridade, o amor do proximo, o desdem dos bens da terra, o bem que devemos aos pequeninos e aos humildes, o perdão das injurias, etc., quando, em meio da sua sagrada discursaria e do silencio geral dos fieis, fez-se ouvir o choro estridulo de uma criança de peito.

O reverendo interrompeu então o seu inspirado sermão e, apostrofando a pobre senhora, provavelmente mãe da criança, compeliu-a a sair do seu sagrado negocio afim de poder impingir a sua santa mercadoria sem mais interrupções.

Se o padre Marcelo, como de resto todos os seus colegas de exploração

da credulidade humana, fosse, realmente, um ministro sincero, lembraria-se que Jesus, o meigo Rabbino da Galiléa, quando os meninos dele se aproximavam e os discipulos os repe-liam, dizia: — "Deixai os meninos e não embaracéis que eles venham a mim porque para estes tais é o reino dos céus".

Por onde se vê, ainda uma vez, que o padre Marcelo, que não encomenda defuntos para não interromper suas volumosas refeições, que fecha a igreja antes da hora e que repele as crianças, é um "verdadeiro" ministro das excelentes doutrinas do mestre.

Orlando



Ouçamos o padre Chiniqy, em sua importante obra "Cinquante ans dans l'Eglise Romaine", pg. 138:

"Com a fronte coberta de vergonha e o coração cheio de inexprimível desgosto, sou constrangido, por minha consciencia, a revelar as torpezas da teologia de Roma.

De tal modo são elas imundas que impossível me é exprimi-las em linguagem compreendida pelo povo.

Por mais corrompidas que tenham sido as nações pagãs, nada ha em sua historia comparavel á degradação do teologo e do padre romano. Antes que saísse a teologia da igreja romana dos antros tenebrosos do inferno, tinha o mundo, sem duvida, conhecido muitas imundices; mas jamais tinha sido o vicio reduzido a um sistema; jamais a corrupção mais des-avergonhada tinha sido publicamente

ensinada nas escolas dos padres, sob pretexto de salvar almas.

Não! não tinham jamais sido forçados os proprios padres de Sodoma a assistir a longas discussões em que os assuntos mais imorais, os horrores mais inconcebíveis são o objeto do mais minucioso estudo, e isso com o pretexto de honrar a Deus! Leiaos os que compreendem latim as paginas no fim deste capitulo (não osamos publica-las mesmo em latim), e digam si não ha aí o bastante para fazer corar o libertino mais licencioso. E, entretanto, esses horrores são ensinados, decorados por homens destinados a viver sem mulher, votados a

Desabafo de consciencia

*Eu cri santia, divina, verdadeira,
A crença que a cartilha nos ensina;
Fantasias do céu, o inferno — mina
Fecunda de crendice e muita asneira.*

*Papa, bispo, presbit'ro, frade ou freira,
Eram p'ra mim emanção divina;
O vapor que aspirei de tal sentina,
Produziu-me tremenda bebedeira.*

*E desta resultou fazer-me padre:
Eis-me então novo oraculo das beatas,
E triste manequim da Santa Madre.*

*Mandei ás favas missas, sermonatas,
(Embora isto a tartufos não quadre),
Preferi antes ir plantar batatas.*

Santos Saraiva

O INQUERITO DO PADRE

João Piauí havia se tornado o terror da região que vai de Camocim a Serra Grande. A fama das suas façanhas corria o sertão inteiro, onde ninguém ignorava as quarenta e duas mortes que ele havia feito durante a vida.

Não obstante essa vida de facinora, João Piauí possuía bom coração. E, foi valendo-se disso que a velha Felícia, uma tarde, conversando, lhe observou:

— João, você precisa preparar sua alma, meu filho. Eu não digo que você se vir num santo, mas, ao menos, seja amigo de Deus!

— Mas, amigo como, tia Felícia? — Você se confessando, meu filho! Tão insistentes foram os rógos da velha, que o cangaceiro aquiesceu:

— Está bem; mas, com uma condição: eu me confesso, mas o padre não tem nada que me perguntar pelas mortes que eu fiz. Outra coisa: como o delegado pôde querer aproveitar a minha entrada na igreja para me prender, eu levo comigo o Relampago, o Zé Vassoura, o Zuca Ventania e os outros. Eles não entram na igreja; não: ficam no adro para garantir a saída, em caso de perigo. Serve assim, ou não serve?

Crônicas seráficas

P. Alegre, 25, Abril — A Constituinte tomou conhecimento do seguinte telegrama de D. Sebastião Leme, o cardeal-arcebispo:

"Acusando recebido o telegrama em que, com amáveis e penhorantes saudações, vossas excellencias exprimem a elevada intenção de defender, na Assembléa Constituinte desse glorioso Estado o interesse da igreja, é com a maior satisfação que peço aceitar o testemunho sincero de minha comovida gratidão. Nesta hora de incertezas e apreensões para o mundo, a atitude de vossas excellencias avulta e sobressai, dignificante, não só como afirmação de beleza moral mas ainda como exemplo e estímulo de confiança nos destinos da Patria, que, como nunca, precisa da colaboração das forças espirituais para vencer o ambiente de depressão e pessimismo ameaçadores."

Aguardemos, pois, a aprovação de mais uma constituição clerical! Assim, não haverá razão para surpresas... Ha, sim, motivos fortes para nos contristarmos. Quantos ateus, quantos protestantes, quantos espirituistas, quantos maçons, em suma, quantos numerosos foram os eleitores liberais que deram o seu voto á gente dessa especie, que, mal empossada, já se submete, hipotéca uma obediencia total ao "papai" Leme! Vergonha!...

Noticias do Rio informam que o "abade" de calças (travesti, provavelmente...) Tristão de Ataíde, investiu, mais uma vez, contra os militares, acusando-os de impatrioticos, ambiciosos, egoistas, e, sobretudo, inconcidentes, pois, segundo afirma em artigo publicado num matutino carioca, em 28 de Abril, os militares não pensaram sinão em "exigir do Estado maiores ordenados, sob ameaças veladas de masorcas e revoltas!" (Vide jornal "A Manhã", de 30-4-35, do Rio).

Parece mentira que esse clericaloide, integralista e rico proprietário da fabrica de tecidos "Cometa", prossiga nos insultos ás classes armadas. O

Tendo concordado o padre Joaquim, com a exigencia do João Piauí, lá estava o bandeiro, naquele domingo, com o seu pessoal, á porta da matriz. Disposto a tudo, João entrou, chegou ao pé do padre que o esperava e ajoelhou-se diante do confessoriano.

— Filho, começou padre Joaquim; sabe alguma coisa do nosso catecismo?

— De que? — Do catecismo. Piauí abanou a cabeça: — Não sei, não, senhor.

Padre Joaquim pensou um instante e tornou: — Diga-me uma coisa: como foi que morreu Jesus Cristo? Quem o matou?

A essas palavras, João Piauí deu um salto, e, num instante, estava no adro, os olhos faiscantes, como nos momentos de perigo. — Dá o fóra, pessoal! — foi gritando.

E, passando a perna no cavallo: — Parece que mataram alguém por aqui e o "seu" vigario "tá" já fazendo o inquerito!...

E a comitiva abalou, á galope, caminho da serra...

Frei-Rapé

CÔTOS DE VELA...

Em dias da quaresma passada, uma senhora pobríssima, pobre tambem de espirito, pois que, do contrario, não iria atrás dessas cantigas embatinhadas, não podendo comprar velas caras, comprou uma de \$200 e levou-a a uma taberna clerical da Barra Funda.

Ao vê-la entrar com tão barato presente, o padre recusou-lho dizendo que o santo só aceitava velas de \$500 compradas na venda de "seu" Fernando.

Não se metam com negocios de padres...

Quando eu tinha apenas 5 anos, isto é, pouco mais de 10 anos atrás, entrei na dita igreja da Barra Funda e, como não havia assentos nos bancos, ficaram algumas pessoas em pé.

O vigario, bruto e malcriado, enco-tou todos os que não estivessem sentados, provocando a revolta de um rapaz que não se conformava com tamanha brutalidade.

Foi o bastante para que o padre o puzesse para fóra da igreja aos empurões.

Desde então para cá, nunca mais entrei nesses antros negros de embrutecimento e corrupção.

E se alguma vez lá fór ser para ensinar o padre a dizer missa...

Estingaré

De Portugal

Toca a rebate na Sé de Vizeu...

Que Portugal está reduzido a um vasto aprisco de doces ovelhas que as forças do governo jesuitico de Salazar obrigam á tosquia peios sequezes do Vaticano, já todo mundo o sabe.

Que em consequencia do estado de submissão a que está reduzido, o povo português manifesta o seu descontentamento em continuos movimentos de revolta suicoados em sangue em nome do Deus, Patria e Família, recurso metafísico de todas as tiranias para justificarem os seus crimes, tambem ninguém desconhece.

Mas o que nem todos sabem é que, ali, a cegueira do carolismo se tornou de tal maneira estúpida e incoerente, que leva á pratica dos maiores absurdos de fanatismo.

Leia-se, por exemplo, o seguinte trecho de uma carta recebida por um dos nossos amigos, de seu velho pai, que lhe escreve de Vizeu, onde reside e donde é filho:

"Vou contar-te, meu filho, o que se passou em Vizeu nos primordios de Março.

O Bispo de Vizeu fez anos e fazia 25 anos tambem que cantára a primeira missa. Por esse motivo, para comemorar esse fato, promoveu-se uma grande festa, da qual participaram irmandades de todas as povoações vizinhas.

Realmente, essa festa assumiu um aspecto imponente, pois calcula-se em 50.000 mil pessoas que nela tomaram parte." (Nem podia ser por menos. Nem foi para outra coisa que o sr. Salazar vem pondo, ha cinco anos, o freio na boca desse povo heroico pelo seu passado de tradições revolucionarias, e o obriga a papar hostias.)

"Pois bem, para tu veres como isto anda por cá, enquanto a procissão passava pela porta do Bispo, para que lhe deitasse a benção, esqueceram-se por completo daquele outro bispo, o grande Alves Martins, cuja estatua ostenta o seu grande espirito liberal e republicano.

Notas amaldiçoadas...

Uma grande maldição em Bebedouro...

Reina uma grande confusão nos arraiais da clerezia em Bebedouro, porque, tendo os embatinhados espargido maldições a granel, no sábado de aleluia, em virtude de terem alguns clubes da fuzaraca aderido á procissão do encontro, na madrugada de domingo de Páscoa, os que foram amaldiçoados tem feito excelentes negocios de pois disso.

As costureiras tem tido os seus atelieiros movimentados, cheios de trabalhos a confeccionar; os negociantes estão tendo otimos lucros; os farmaceuticos, medicos e dentistas, que entraram nas maldições da padralhada ultrapassaram á sua expectativa, até os jogadores de bicho, depois das tais santas maldições tem acertado nos milhares, enchendo-se de dinheiro.

Pelo que se vê, são bem melhores as maldições dos padres do que as benções, como, por exemplo, na cidade de Salvador, na Baía...

O pessoal daqui está ansioso, á espera que venham outras maldições para ver se tem sorte.

Em Cajobí as ovelhas são exploradas por um barrigudo

Um tal padre Moura, da zona de Cajobí, tem uma grande especialidade para explorar as suas vitimas.

Quando apresenta as suas listas para tirar o minguido dinheiro, ele ameaça e intima logo todos os presentes a assinar as mesmas e entrar logo com os cobres, dizendo que quem não der dinheiro para a igreja ele pedirá a Deus, de mãos erguidas, que lhe faça gastar tudo em farmacia, medicos, e caixões de defunto...

Ha tempos, esse mesmo espertalhão, com parte de boi sonso, depois de se aproveitar dos cantares de uma cantora funebre, enviou-a para um seu colega da zona de Vila Americana e não mais tivemos noticias dela.

E' famoso tambem pelas suas festas, pois revestem-se de uma certa originalidade. Durante essas festas só podem entrar na igreja as pessoas pertencentes a irmandades religiosas, como sejam filhos de Maria, de Benedito, de João, etc.

De forma que, quem não pertencer a essas irmandades, não pôde assistir á festa, obrigando assim os menos avisados a entrar para as ditas irmandades e, consequentemente, com os cobres para a igreja...

E' um espertalhão!

E' pena que estejamos tão longe do Mexico ou da Espanha...

Lanterneiro L. P. da S. P. G.

Como sabes, Alves Martins dizia que "não queria na sua diocese padres que explorem a humanidade em nome de Deus" e que "a religião deve ser como o sal na comida: nem de mais nem de menos".

Não esqueceram dele, porém, uns quantos rapazes desta cidade é alguns caixeiros-viajantes, que tambem participaram da festa do bispo, indo collocar alguns ramos de flores na estatua de Alves Martins.

Não agradou ao sr. bispo essa demonstração de carinho ao seu colega, razão porque os tais rapazes foram todos presos e estiveram tres dias de molho na Esquadra de Vizeu...

Como vês, a situação do povo em Portugal é de opressão e tirania. Estamos vivendo a mais completa submissão, pela força, ao jesuitismo de Salazar.

Mas andam coisas pelo ar... E oxalá sejam quanto antes melhor."

Ao que pareç, essas "coisas que andavam pelo ar" começaram a dar sinal de vida.

A caldeira está fervendo lá para as bandas do Jardim da Europa á beira mar plantado...

E não será de extranhar que os sinos da Sé de Vizeu toquem a rebate chamando os fieis á missa da derrocada ultramontana.

Sacerdote desconhecido

O rev. J. H. é um sacerdote desconhecido, fanfarrão e atrabiliario.

Tenho razão de assim classifica-lo. Quando a sua irmã esteve nesta localidade, visitou a minha senhora porque foram colegas de turma.

E' um espirito bonissimo, atraente, cortez, gentil e simpatico, agradável, educado, de uma delicadeza ao extremo, inteligente e atencioso.

Em a nossa residencia lamentou muito a nossa divergencia da idéias, isto é, entre eu e o seu irmão, procurando formar laços de amizade intima.

Ouviu da boca de sua colega a afirmativa de que o seu irmão não sofreria campanha de minha parte.

Fiz-lhe a vontade. Daí para cá não dei mais nem uma nota sobre o movimento clerical de minha terra, apesar de ter feito varias reportagens para diversos jornais catolicos do Rio e de S. Paulo e de ter sido solicitado para tal fim.

Fui sincero. Atendi a um pedido. Pois com esta minha attude o sacerdote dizia em todo lugar que tinha me abafado a voz.

E' ser desconhecido, fanfarrão e atrabiliario!

Alugoa Nova Paratiba

Arlindo Colaco

Pingos de Agua-Benta

"Ninguém pode compen-sar o esplendor do Bem, o suco de luz que a imprensa honesta leva a tantas e tantas almas e inteligências..." (As parvas acima estão no "Correio Paulistano" de 29-8-34 e são atribuidas ao papa, no seu recente discurso aos jornalistas que o visitaram. Essas palavras me inspiraram a seguinte glosa):

Havia o suco de cana, e até suco de banana, suco de uvas, de chus-chus, suco de alho barbadinho... Temos agora, fresquinho, tambem o suco de luz!

Este suco iluminado deve ser abençoado com agua-benta e com cruz... É um suco que de Roma vem p'ra cá numa redoma, divino suco de truz!

Suco de luz, de luz suco, ó suquinho, ó bento muco da luz das velas papais! Quem te espremeu, alquimista, cardeal, cura ou sacrista, vai p'ró rol dos imortais!

Suco de luz! ó bendito por todo o tempo infinito seja quem te revelou, quem te fez, quem te espremeu, em frasquinhos te meteu, e até nós te projectou!...

Jornalistas, feliz gente, para nós, especialmente, se criou esta ambrosia, o doce suco de luz! Demos graças a Jesus toda a noite e todo o dia!

Gil Paz

As torpezas da teologia de Roma

Realidades capazes de espantar prostitutas

Viu-se jamais comedia tão sacrilega? Obrigu um moço de vinte anos a fazer voto de castidade perpetua e, em seguida, collocar-lhe debaixo dos olhos as coisas mais impuras, lançar em sua alma as imundicies mais sujas, encher sua memoria das infamias mais nauseabundas, irritar todos os seus sentidos, manchar seus ouvidos, seu corpo, não com fantasmas, porém com realidades capazes de espantar prostitutas!...

Desafio, acrescenta, a pg. 140, ao mais ardoroso apologista da igreja romana a negar o seguinte fato: "Sobre cem mulheres que se confessam, ha noventa e nove a quem o padre obrigado, em consciencia, a falar das materias tratadas no capitulo seguinte. Ora, supponho que cada padre confesse uma média de cinco mulheres por dia, o que, certamente, está abaixo da verdade, teremos que cem mil padres romanos ouvem de confissões todos os dias meio milhão de mulheres.

Como poderemos, pois, ficar surpreendidos com a horrenda corrupção que reina na igreja romana? Nada mais natural que a rapida decadencia das nações submetidas ao jugo degradante do papa."

Vem em seguida, á pagina 151, o anunciado capitulo com as torpezas que o confessor deve perguntar a seus penitentes. Traz em latim largas citações de Deus e Liguori, onde se lêem requintes sugestivos da lascivia e as monstruosidade da volúpia humana. E pondo essas infamias e impurezas, que nem mesmo em latim para aqui trasladamos, diz o ex-padre Chiniqy: "Leiaos os legisladores, os

pais e os esposos este capitulo, vejam se o respeito que devem a suas mães, a suas esposas e a suas filhas não lhes impõe o dever de lhes proibir a confissão auricular."

Esse interrogatorio libidinoso, que enlameia confessor e confessando, é o eco torpe da moral jesuitica, ensinada nos seminarios pelos nauseantes jesuitas Liguori, Gury, Dens, Perrone e muitos outros.

Em erudita "Introdução ao Papa e ao Concilio", de Janus, á pg. 241, apresenta Rui Barbosa parte de uma dissertação sobre um dos nefandos crimes entre casados, presente ao Sinodo Pontificio de 1870, na qual o autor clerical procura justifica-lo.

Quem, diante destes fatos, poderá deixar de reconhecer a grave cumplicidade do romanismo na falta de pureza na sociedade latina?

E. Carlos Pereira

Coisas do arco da velha...

JA' E' SER OUSADO!

Um padreco que atualmente tem o seu balaço numa baíca de Vila Carão, mostra-se bastante ousado e atrevido quando passa pelas crianças do bairro: sem lhe perguntar que religião professam, procura inquiri-las a beijar-lhe a mão e a curvar-se, reverentes, ao seu pastor, pastor aliás das ovelhas católicas da laia de um limpa-galhetas que, na falta do batina, reza às crianças o seu breviário dentro daquela sucursal de infima espécie do Vaticano.

E' uma verdadeira palhaçada que oferecem diariamente aos moradores do bairro os dois "amigos" da opa, com a ajuda inconciente das inocentes crianças, com as suas precisões pelas ruas escuras de Vila Carão, cantando hinos sacros como se isto aqui fosse uma terra transplantada para a noite medieval.

LANTERNADAS A GALOPE...

O Brasil está sendo o quartel general dos padres expatriados. Em Minas Gerais, como o meio lhe é favorável, pois a credence impéra ainda com grande prejuizo para a formação da consciência do povo montanhês, os azas negras assentam as suas tendas e, na surdina, vão depenando o "zé povo". E o Vaticano a receber grossas quantias. O povo, simples, tem medo de ir parar no tacho de azeite a ferver, nas profundas dos infernos, criação da clerezia para meter medo. O resultado é os trouxas caírem na arapuca. Vêm-se homens de casaca que só lhes falta vestir batina e celebrar missa. E os padres, de barriga cheia, hão de bradar: Qual é o nosso, violão?...

Muito irritado fico quando leio os livros de F. T. D. Até dá nojo! O historiador, ainda que seja um padreco, deve ser imparcial, amigo da verdade. Deve dar o valor a quem o tem.

Esse tal de F. T. D. é calamitoso. Para ele só vale quem cheira a ranço de sacristia, quem veste opa. Não deixa nunca, em suas obras, de aconselhar o pobre estudante a ser, no futuro, um padrecoide!

Conheço um paisano que, em moço, era quasi ateu. Não acreditava em nada.

Convencido por um ministro... de sotaina, virou casaca. "Quem foi que disse que eu não era católico fervoroso?" Este freguês tornou-se, depois, um verdadeiro papa-hostias. Não contente com isso pretendia expurgar o diabo do corpo bebendo o azeite da lamparina da igreja...

Mas isso não é virtude, é brincadeira de maluco!

Pais, cuidado com as vossas filhas! Fazei-as desertar do confessoriano que é um antro de perdição. Jovens, desmascarei os tartufos inimigos da sociedade. Fazei como eu: não dou um vintem para a igreja, não me confesso, não batizo os filhos, e por toda a parte, por onde passo, vou espalhando a luz de "A Lanterna".

Santelmo

Crisóstomo às avessas

O clérigo da freguezia de minha terra é um Crisóstomo às avessas.

Fala, fala até pelos cotovelos. De sua fala nada se aproveita.

Pouca ou nenhuma questão faz na qualidade do sermão: quer quantidade.

Basta se lembrar que durante um mês de maio, logo após a sua chegada, os católicos tiveram de aturar toda noite um sermão quilométrico, perfazendo, assim, a quantia de 30 sermões, um após outro.

E, realmente, alguma coisa! Imaginem só... 30 sermões.

A sua linguagem é de arrieiro, o seu vocabulário é chifrim.

Quando quer pedir silencio vociferava: "metam a lingua no sacco!"

Com toda breca!

Ele imaginou ser um orador sacro, e logo quer pular da mediocridade ao posto elevado, galhardamente, ocupado por Vieira.

Era preferível que lesse mais as obras do ilustrado vernaculista e que falasse menos.

Arlindo Colaço

Todos sabem que em 10 de Setembro do ano passado se inaugurou em Rimini (Italia) um monumento a Julio Cesar, oferecido áquela cidade pelo sr. Mussolini.

O monumento foi colocado no lugar onde se presume que o "condottiere" romano falara ás suas legiões, antes de passar o Rubicône. O "podestá" de Rimini declarou, por ocasião da inauguração, que "aquela cidade sentia-se orgulhosa de evocar, naquele lugar, onde se criaram os destinos de uma era gloriosa que continua ainda através da luminosa marcha sobre Roma, renovada após vinte séculos por Benito Mussolini, conduzindo as legiões fascistas pela mesma via consular, para os mesmos destinos."

Os jornais de Italia consagraram á cerimonia longos e ditirambicos artigos, procurando estabelecer o confronto entre Cesar e Mussolini, apresentando o atual ditador como sendo o criador de uma época espiritualmente igual áquela.

"Il Giornale d'Italia" dizia, por sua vez, que nunca Cesar estivera tão vivo como agora, na figura do ditador italiano.

lhes perguntava os belos sonhos que tiveram com as celestiais carícias dos serafins alados da corte do céu...

E' de bom aviso que todos os pais de familia estejam de atalaia para evitar a invasão dos seus lares pelas azas negras do Vaticano.

Prevenir é melhor que remediar, lá diz o velho rifaõ...

EMPRESTIMOS POR CONTA DA VIRGEM...

Um vigário de uma paróquia de Vila America é bicho esperto, inventor de planos extraordinarios de economia, com quem os desastrados ministros das nossas finanças deviam aprender, para pôr nos eixos a desgrolada do cambio que nos está levando á bancarrota.

Imagine-se que agora, para acabar a sua espelunca, lembrou-se de uma engenhosa maneira de obter dinheiro.

Colocou á porta da taberna em construção, como todas as tabernas clericais, que nunca acabam, um cartaz subdividido em pequenos quadrinhos, no qual havia, em letras garrafais, os seguintes dizeres:

"O Rdo. pároco desta paróquia pede aos fieis, em nome de São José, como empréstimo, 50\$ para mais um milheiro de tijolos..."

E, naturalmente, fez boa colheita, em virtude de ser Deus quem pagará todas as dividas contraídas pelo procurador do marido da "santa" Maria Virgem...

Tendo surtido bom efeito, surge agora com um novo pedido, em nome do mesmo santo, de mais 20\$ para um metro de pintura, tudo para ser pago no outro mundo, isto é, calote na certa!

José Antonio de Oliveira

Devoluções de "A Lanterna"

Temos verificado irregularidades quanto aos exemplares de "A Lanterna" que o Correio nos devolve. Tem havido casos em que as devoluções são feitas com o desconhecimento dos destinatarios, muitas vezes de assinantes com assinaturas pagas.

Por isso iremos publicando a relação dos nomes correspondente aos numeros devolvidos, fazendo constar as anotações apostas á margem.

Não só os interessados, como todos os amigos de "A Lanterna" nos comunicarão com urgencia todas as informações que a respeito nos puderem prestar.

Com o fim de não prejudicar o serviço de expedição, as pessoas que devolvem o jornal á redação não devem inutilizar os endereços, pois, dessa forma, não poderemos saber quem o devolve.

GARÇA — Antonio Zacharias: "Recusado pelo destinatario"; Natalio Ferraz: "Recusado pelo destinatario".

GUARATINGUETA — José de Castro Alves: "Está fóra do distrito".

IPAUSSU — João Xavier de Castro: "Não reside mais nesta cidade"; Otaviano S. Xavier: "Não reside mais nesta".

ITAPOLIS — Francisco La Penca: "Devolvido á redação".

JUNDIAÍ — Guido Pelicari: (Jornal devolvido).

LIMEIRA — Antonio Dias: "Devolvido á redação".

MATÃO — Argemiro Silverio: (Jornal devolvido); Benedito Barbosa: "Mudou-se"; Augusta Someraldes: "Devolvido á redação".

MOGI DAS CRUZES — Pedro Stanise: "Mudou-se"; José Neves Bicudo: "Mudou-se".

PEDRENEIRAS — Ernesto Arbenze: "Devolvido á redação"; Elpidio Bandeira: "Devolvido á redação"; Francisco Sales: "Devolvido á redação".

PIRACAJIA — Aluisio Mato Grosso: "Devolvido á redação".

PINDORAMA — Salvador G. Martins: (Jornal devolvido); Mario Ribeiro: "Devolvido á redação"; João Marell: "Devolvido á redação"; Jorge M. Altad: "Devolvido".

PIRAJUI — Cecilio Oliveira Filho: "Devolvido á redação"; Antonio Ferreira: (Jornal devolvido).

POTIRENDABA — Domingos De-la Coleta: (Jornal devolvido).

RIO CLARO — Abel Fraga: (Jornal devolvido);

RIO PRETO — Teresa Barretos: "Recusa receber"; Walter Almeida Rodrigues: "Recusa receber".

SANTO AMARÓ — Camilo Aloy: "Mudou-se".

Para a publicação de "A LANTERNA"

"A Lanterna" não visa lucros comerciais. E' um jornal de luta contra a ação nefasta do clericalismo e pela liberdade de consciência.

Vive exclusivamente das contribuições daqueles que sentem a necessidade do combate ás hordas que pretendem dominar o Brasil.

Para alimentar essa batalha contra o ultramontanismo devastador é que apelamos para todos os anticlericais.

As imporiancias de assinaturas, pacotes, folhetos, listas de subscrição devem ser remetidas sem demora, para que possamos manter com regularidade a publicação deste orgão de combate ao clericalismo dominante.

Rabiscos de um bairro pobre

Negocios são negocios...

Resido na casa de uma familia, em Pinheiros, onde me foi dado observar, durante a semana santa, um fato curioso de piratagem padrécal.

Tendo a dona da casa voltado de uma das costumadas idas á igreja, vi-a muito preocupada em guardar uma insignificante moeda de tostão. Como isso me despertasse curiosidade, quiz saber a causa de tão grande estima.

Soubes então, com grande surpresa, que essa moedinha era um tostão bento, que dava sorte...

Como lhe perguntasse onde estavam distribuindo esse talismã, a mulher disse-me que era na igreja de Pinheiros, um padre que estava á porta com uma bandeja cheia deles.

E acrescentou: — Mas ele vende por 200... Ora bolas!

Ainda veio a tempo...

Tambem numa casa vizinha pude ouvir uma conversa que me cheirou a sacristia.

Ha no bairro, vindo da Espanha a toque de caixa, um padreco que é doído por confessar as suas ovelhas.

Chico Lanterneiro

Turbulencia clerical

Aliás, ha tempo, esse mesmo sacerdote foi criticado por ter batizado um proprio filho com o nome de Lenine, o que causou grande celeuma.

Não por haver batizado, mas, somente, por causa do nome do chefe comunista ateu, que, logicamente, nunca deveria ser posto num filho de padre católico.

Isso de padre batizar os filhos seus e das suas comadres é tão comum, que não causa mais estranheza...

São esses os representantes de Deus na terra. Combatamos-os, combatamos-os sem cessar!

Marcus Superbus

Campos Sales e a igreja

"Maguado com o ato do ministerio Lucena, revogando o decreto n.º 521 de 26 de Junho de 1890 sobre a obrigatoriedade do casamento civil antes do religioso, Campos Sales subiu á tribuna do Senado, a 13 de Junho de 1891, e proferiu um dos seus mais famosos discursos, combatendo a ação do clero contra aquele seu ato.

E, a certa altura, exclama: — Enquanto fór necessario, sr. presidente, combater a influencia da igreja para garantir, com a ação do poder civil, o progresso social, eu a combaterei!"

O FESTIVAL DE "A LANTERNA"

Aviso importante

Devendo realizar-se no proximo dia 9, domingo, o festival campestre que os amigos e colaboradores de "A Lanterna" promovem para esse dia, no Parque Jabuca, prevenimos a todas as pessoas interessadas em tomar parte nesse festival que a administração do Parque exigirá o pagamento dos ingressos a todos os que não estejam munidos dos respectivos convites distribuidos pelos organizadores desse ato de confraternização anticlerical.

Outrosim, convém lembrar que, não pretendo os organizadores explorar a venda de quaisquer artigos, as familias devem levar os respectivos "lunchs", pois o festival durará até ás 18 horas.

Azeite para "A LANTERNA"

"A Lanterna" é um jornal de luta contra a ação nefasta do clericalismo e pela liberdade de consciência.

Vive exclusivamente das contribuições daqueles que sentem a necessidade do combate ás hordas que pretendem dominar o Brasil.

Para alimentar essa batalha contra o ultramontanismo devastador é que se destina esta coléta entre anticlericais.

SÃO PAULO (Capital) — Lista n.º 224, a cargo de A. Festas: Pascoal Montanari, 2\$; V. Palomão, 1\$; Vitoria Guerrero, 5\$; A. Festas, 5\$; N. Festas, 5\$; C. Festas, 5\$; R. Anunciato, 3\$000. — Total 26\$000

BARRETOS — Lista n.º 197, a cargo de M. Sampaio: J. Monteiro, 3\$; Jorge Sylvio, 1\$; Paulino Cruz, \$500. — Total 4\$500

ASSIS — Lista n.º 115, a cargo de Fernando Calónico: José Ramalho, 5\$; Oruzimbo Leão de Carvalho, 5\$; Um anticlerical, 2\$; Um positivista, 2\$; Antonio W. Dias, 1\$; Ziki Yared, 1\$; Manoel Casimiro Gomes, 1\$; Manoel Silveira Freitas, 5\$; Anônimo, 2\$; Benedito Gois, 2\$; Fernando Calónico, 2\$. — Total 28\$000

PIRAÍ (Paraná) — Lista n.º 195, a cargo de A. N. Correia: Silvio Silva, 1\$; Manoel Cirilo, 1\$; Luiz Oliveira, 1\$; Francisco (?), 1\$; Anibal, 6\$000. — Total 10\$000

JERÍQUARA (Est. S. Paulo) — Lista n.º 121, a cargo de J. J. de Souza: João Narcizo da Silva, 5\$; Pedro Tobias, 5\$; Joaquim Inacio Filho, 10\$; Joaquim Inacio de Souza, 30\$000. — Total 50\$000

CAMPINAS — Lista n.º 243, a cargo de M. Gomes: A. Monteiro, 5\$; Duarte, 3\$; Soares, 2\$; Julio Pereira, 2\$; Jacob Barbosa, 2\$; Abel Cuspo, 2\$; Augusto Lipes, 2\$; Manoel Fernandes, 2\$; Ferraz, 1\$; B. Silva, 1\$000. — Total 22\$000

DIVINÓPOLIS — Lista n.º 143, a cargo de Benjamin G. de Azevedo: Loja Estrela Oeste de Minas, 50\$; Benjamin G. de Azevedo, 5\$; José Fernando da Costa, 5\$; Waldemar G. de Azevedo, 2\$; Antonio de Assis Marinho, 2\$; Otavio Azevedo, 2\$; X. Gontijo, 2\$; José Biurdine, 2\$; Sertorio Mardes, 2\$; Sinfonio Gontijo, 2\$; Antonio Costa Rangel, 2\$; Otaviano Caldas, 2\$; Livio Xavier de Azevedo, 2\$000. — Total 84\$000

PARNAIBA — Lista n.º 223, a cargo de B. Lua: J. I. A., 1\$; B. A. C., 1\$; H. L., 1\$; A. L. F., 1\$; B. L. T., 1\$; O. R., 1\$; J. R., 1\$; B. A. L., 1\$; E. S. C., \$500; P. S., 1\$; R. M., 1\$; A. D., 1\$; F. M., 1\$; M. A. V., 1\$; B. M. C., 1\$; M. R., 1\$; Anônimo, \$500; Encarregado da lista, 4\$; S/Comissario revertendo em beneficio do "Azeite", 3\$800. — Total 23\$800

AVULSOS

TERESINA (Piauí) — "Avante" 5\$000

BELO HORIZONTE (Minas) — Dr. Caio Libano 2\$000

Herculano Giudice 3\$000

Raul Henriot 2\$000

PARELHAS (R. G. do Norte) — R. Lemos 3\$700

Correio dos Lanterneiros

CAPITAL — Daniel Iseli: Estamos esperando nova comunicação sua, pois, como já dissemos no passado numero de "A Lanterna", no endereço que nos indicou em resposta á nossa circular, disseram não ser o seu nome conhecido.

TRES LAGOAS — Ari de Sampaio: O seu escrito tem fundo politico e o nosso jornal é exclusivamente anticlerical. Querendo escrever á margem da politica, dentro das normas de "A Lanterna", teremos todo prazer em publicar-lhe os seus trabalhos.

- SOROCABA — Vicente de Caria 10\$000
José Rodrigues 20\$000
JAU — Centro Operario 5\$000
R. Fernandes 2\$500
Antonio Mariano 2\$500
CAMPINAS — Francisco Gonçalves 5\$000
SÃO PAULO (Capital) — Aroca 4\$000
Carmine 4\$000
S. PAULO (Capital) — Francisco D'Onofrio 5\$000
Miguel D'Angelo 10\$000
CAMPOS DE JORDÃO (E. F. C. B.) — Lista n. 134, a cargo de Manoel dos Santos Gomes: José Gonçalves, 2\$; Reinaldo Mancini, 1\$; Guilherme Bremer, 1\$; F. Pinheiro, 2\$; Bernardo Santa Clara, 2\$; Antonio Giffoni, \$600; Eu, \$400; Livre B. S. C., \$500; Manoel Oliveira, 1\$; José L. Oliveira, \$500; Edgard Bastos, 1\$; H. Tirico, 1\$; Carlos Rocha, 1\$; A. Barsagani, 5\$; Sebastião Victorino, 1\$; Manoel dos Santos Gomes, \$500. — Total 25\$000

PRESIDENTE PRUDENTE (E. F. S.) — Lista n. 112, a cargo de José Guilherme Solano: Francisco Castro, 2\$; E. Domingues, 2\$; José Rodrigues, 5\$; Joaquim Jesus dos Santos, 2\$; Vergilio Reis, 5\$; Frei Manoel, 5\$; Onorio Braga, 2\$; Miguel Pinto Ferreira, 1\$; Francisco Barbosa de Lima, 1\$; Julio Mario Fedato, 1\$; Margarida Fedato, 1\$; João Inacio, 2\$; Bernardo Ferreira, 2\$; G. R. G., 2\$000. — Total 33\$000

AVISO IMPORTANTE

Quem der alguma importancia destinada ao "azeite para "A Lanterna" e não a veja publicada nesta seção, pedimos o obsequio de nos comunicar com urgencia.

"MONITA SECRETA"

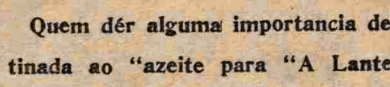
Esta obra, que contém as instruções secretas dos jesuitas, verdadeiro manual de patifarias da Companhia de Jesus, foi agora editada pela Editorial Seara.

E' um livro que todos os anticlericais e homens livres devem conhecer.

Vende-se ao preço de 4\$000. Pedidos á Caixa Postal 195, São Paulo, em nome de Rodolpho Felipe.

AOS AGENTES DE "A LANTERNA"

Solicitamos a todos a gentileza de nos remeter com urgencia qualquer importancia que, por ventura, tenham destinada ao jornal proveniente de assinaturas, venda avulsos, pacotes, folhetos ou para "azeite", visto estarmos precisando de recursos para atender aos compromissos inadiveis de "A Lanterna" e assegurar a sua publicação regular.



LATA DO LIXO

Esta porcarias é do tal Tristão de Ataide, aquele que é o mais legitimo padre dentre a padralhada do Brasil:

"O catolicismo social que a reforma social politica pela regeneração moral da burguesia e pela ascensão cultural e politica do proletariado, para uma sociedade nova, organica, corporativa e cristã, baseada na Justiça e no Direito Social."

Já viram coisa mais fedorenta! O Atáide fala em regeneração social da burguesia! Safal! E mais: essa regeneração está feita pelo catolicismo! Creolina, senhores! Abre-te, lata, e põe isso bem lá no fundo!

Porcaria como esta somente as meias da fabrica do Atáide...

CESAR E MUSSOLINI

Gallia é exagerado e inconveniente para o proprio "duce". Estender, pois, esse confronto aos italianos (ainda mesmo sendo os italianos de Mussolini) é outra inconveniencia e irreverencia. Explico-me.

Ha tempos, no "Fanfulla", passando agora a ser propriedade do Estado italiano, mau grado todos os desmentidos em contrario, presentes e futuros, um tão illustre quão desconhecido escriba, pretendeu demonstrar que Carducci, se visse, já se teria adaptado á contextura do partido fascista. Insulto mais ignobil e idiota á sagra-da memoria do poeta de "Giambi" e "Epodi" não se podia conceber senão por uma logica toda fascista, isto é, uma logica de asnos!

Para quem conheça a obra e a ação do grande poeta, dispêndia toda em pró das liberdades publicas e de condenação a tudo quanto é superfluo, vi-

leza e incivildade, não pode deixar de sorrir diante desta impudente tentativa de falsear a verdade. Vem a propósito a evocação da memoria de Carducci para confirmar tudo quanto acima dizemos sobre Cesar. Escrupulosos e severo apreciador dos meritos e defeitos das pessoas que se faziam alvo dos seus estudos e das suas observações, Carducci não foi, realmente, admirador de Cesar, e o demonstra claramente nos seus sonetos sobre o "clericalismo", em que diz, por exemplo:

"e scricchiolar di Nicomede il letto", que traduz, depois, nas notas explicativas, da seguinte forma: "Svetonio, tem todo um capitulo em torno da pudicia de Cesar, prostituida (assim traduz Del Rosso, cavalheiro gerosimitano) ao rei Nicomede! Do mesmo capitulo sabemos que Dolabela cha-

mava o futuro ditador de "la femina que fa le corna alla regina di Bitynia, e la sposa segreta della Lettiga reale"; que Bibulo, seu colega no consulado, dizia estar ele enamorado do rei, do reino e de outras coisas que não poderiam ser mencionadas. Bastará mencionarmos o fragmento de C. Licinio Calvo:

Bitynia quidquid et praedicator Caesaris unquam habuit.

e o que mais abertamente cantavam os legionarios no triunfo galico:

Gallias Caesar subegit, Nicomedes Ecce Caesar nunc Triumphat qui Subegit Gallias Nicomedes non Triumphat qui subegit Caesarem.

Os historiadores e filosofos que neste seculo de Estado tanto se esforçam por demonstrar a necessidade, a moralidade, a santidade da usurpação de Cesar, deveriam tambem demonstrar a estetica das caricias do rei de Bitinia, e como chegar a imperador ou licenciar-se a golpes de Estado, ao saqueio do erario publico seria uma propedeutica providencial o leite e os divans da Bitinia! Como comentario a tudo quanto dizemos, segundo "La Tribuna", que não faz nenhuma reserva no confronto, tanto o ditador italiano como os seus italianos seriam sequazes, moralmente, daquele espirito de Cesar, infiltrado por vias diretas e não equivocadas, pelo rei da Bitinia!...

Mais lisongeiro cumprimento ás vaidades imperialistas do "duce" não poderia ser concebido.

Mas ignorarão, porventura, a historia os endeusadores do regime fascista?

Lucifero

REIVINDIQUEMOS TODOS OS BENS DAS CON-
GREGAÇÕES RELIGIOSAS, DESTINANDO-OS PARA
MINORAR A VIDA DE PRIVAÇÕES DE NOSSOS
IRMÃOS DO SERTÃO!

A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

SÃO PAULO, 1-6-1935

Red. e Ad.: R. Senador Feijó, 8-B — Caixa Postal 2162

NUMERO 396

CONTRA A ESTUPIDA AGRESSÃO DO ULTRAMONTANISMO A' CONCIÊNCIA LIVRE DOS BRASILEIROS, INSTITUINDO O ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS, ERGUE-SE A VOZ DOS QUE, NA HISTORIA DAS REIVINDICAÇÕES LIBERAIS, SENTEM PESAR O SENSO DAS SUAS RESPONSABILIDADES. AVANTE! NÃO DEVEMOS PERMITIR QUE O CLERICALISMO FAÇA DA FAMILIA BRASILEIRA TABOA RAZA DE IGNORANCIA E IMBECILIDADE, EMBRUTEANDO PARA DOMINAR, DOMINANDO PARA NOS ACORRENTAR AO GOVERNO ESTRANGEIRO DA ROMA PAPALINA. O MOVIMENTO ANTICLERICAL QUE SE ALASTRA EM TODO PAIS, DESDE OS GRANDES CENTROS AOS MAIS LONGINQUOS RECANTOS DO BRASIL, E DO QUAL "A LANTERNA" E' UMA EXPRESSÃO VITORIOSA, NÃO DEIXAM DUVIDAS QUANTO A' CERTEZA DE QUE O DOMINIO CLERICAL NÃO CONSEGUIRA' FIRMAR-SE SOBRE A CONCIENCIA DE UM POVO CUJA HISTORIA E' FEITA DE VOOS ARROJADOS PARA A CONQUISTA DA LIBERDADE.

Estupido e malcriado como são todos os padres

NO IPIRANGA, UM "SANTO" VIGARIO DE CRISTO INSULTA UM TRABALHADOR PORQUE ESTE NÃO LHE QUIZ COMPRAR AS SUAS EMBUSTEIRICES

Ha poucos dias, esteve em nossa redação um operario residente no bairro do Ipiranga, para nos relatar o seguinte fato:

Fôra visitado por um padre da igreja de São José, em sua casa, que pretendia vender-lhe uma imagem desse santo.

Sendo livre pensador, o operario negou-se, coerentemente, a comprar-lhe a inutil mercadoria.

Mal satisfeito com a recusa, o padre quis saber as razões porque ele não queria comprar a imagem.

Na certeza de que não insistiria, o nosso informante respondeu-lhe muito simplesmente que não comprava a imagem porque o "São José" não lhe ia levar o pão em casa e dispensava perfeitamente a sua proteção.

Qualquer outra pessoa de mediana cultura compreenderia que se tratava de um anticlerical, um homem a quem não convenceram as patranhas dos embatinados.

Mas, como todos os padres, o sotaína impertinente se fingiu de tolo e continuou:

— Então o sr. não reza?
— Não senhor.
— Não vai á missa?
— Também não.
— Porque?

— Porque acho desnecessaria essa pratica em que não acredito e considero prejudicial. Seria incoerente comigo mesmo se o fizesse, uma vez que não creio nessas farsas.

— Mas, então, o senhor não tem religião?

— Isso é da minha conta. Já lhe disse que não quero comprar o "seu" São José e é bastante para não insistir.

— Oh! mas então o senhor vive como os cães, é perfeitamente igual a um cachorro.

Diante desta estupida insolência, o homem achou que não devia aturar mais a impertinencia do sacripanta e reagiu:

— Cachorro é você! e ponha-se daqui para fóra!

— Não, eu não sou cachorro, porque...

— Porque viveis a explorar a boa fé dos incautos. Mas eu não vgu nisso, não.

E ao ver um gesto do operario pelo qual compreendeu que as costas lhe iam ficar quentes, o batina deu-lhe de Vila Diogo, resmungando maldições, apupado pela criancada que correu a vaías e assobios.

CONTRA O ENSINO RELIGIOSO NO DISTRITO FEDERAL

Um veemente protesto provocado pela Aliança Nacional Libertadora

Rio, 27 — O presidente da comissão executiva da Aliança Nacional Libertadora enviou os seguintes telegramas á presidencia da Camara Municipal e ao sr. Pedro Ernesto, respectivamente:

"O comitê" da Frente Unica Popular contra o Imperialismo e o Integralismo, organizado sob a orientação da Aliança Nacional Libertadora, por dezenas de organizações legalizadas abrangendo centenas de milhares de trabalhadores manuais e intelectuais, protesta veementemente contra a covardia da maioria dessa Camara, votando a lei infame e reacionaria e retrograda do ensino religioso e comunicando que combate-la-á energeticamente, inclusive concitando o governador Pedro Ernesto a vetar-la em nome dos principios da democracia social.

— "O comitê" da Frente Unica Popular contra o Imperialismo e o Integralismo, organizado sob a orientação da Aliança Nacional Libertadora, por dezenas de organizações publicas devidamente legalizadas, abrangendo centenas de milhares de trabalhadores manuais e intelectuais, vem perante v. exa. lavar o seu mais veemente protesto contra a covardia da maioria da Camara Municipal que votou a lei infame, retrograda e reacionaria do ensino religioso, num flagrante atentado á liberdade de pensamento apregoadá por v. exa. que, em nome dos principios da democracia social, confessou publicamente adotar. Em nome do povo trabalhador do Brasil, ameaçado de infiltração imperialista por seus agentes diretos entre nós, concito v. exa. para, fazendo uso de faculdade que lhe confere o cargo que ocupa, vetar corajosamente essa lei que fere de maneira direta os sentimentos de independencia dos cidadãos cariocas."

Esses malandros, sentindo-se bafejados pelo calor de um carolismo semi-oficial, veem assumindo, de ha uns tempos a esta parte, atitudes grosseiras e malcriadas.

Não é a primeira queixa que veem trazer á "A Lanterna" nesse sentido.

Os vendedores das embusteirices da igreja infestam as ruas da cidade, infiltram-se nas casas, e quando a freguezia não está disposta a passar-lhe ás mãos os minguados "cobres", em troca de um pedaço de pau tosco horrivelmente pintado, de um rosario ou de uma gravura saída das officinas da empresa vaticanica, insultam, insinuam, intrigam, ameaçam.

E' mal que vem de longe e contra o qual o povo brasileiro deve se insurgir, não permitindo os insultos e as insinuações dessa corja de embusteiros que passa por cima de todas as situações de penuria que o povo atravessa, que até explora a miséria das classes trabalhadoras acenando-lhes com a recompensa no outro mundo, mas servindo-se de todos os meios para que eles sejam recompensados neste mundo mesmo, porque o outro é para os trouxas que eles conseguem ludibriar.

Casos como este do Ipiranga, sucedem-se diariamente.

Não se contentam os agentes do papa que arribam aos nossos portos na certeza de que encontram aqui campo fértil para as suas rapinagens, em pedir esmolas para a igreja. Não, fazem das bugangas clericais o mais desenfreado comercio, não pagam impostos e ainda insultam quando não lhe querem comprar as estultices que a igreja romana fabrica, importa e vende, explorando a ignorancia, embruteando as consciencias, mas enchendo a pança e a bolsa, avançando na coisa publica com a avidéz de perfeitos bandoleiros.

Que o diga o Mexico, a Espanha, Portugal do Marquez de Pombal e outros países do Velho Mundo onde as suas patifarias determinaram as "botadas" higienicas que lhe tem feito passar maus bocados.

Aos que recebem "A LANTERNA"

Numerosas são as pessoas que nem sequer acusaram até agora o recebimento do jornal.

E' preciso, portanto, que todos os que não pagaram ainda as suas assinaturas e que se interessam efetivamente pela obra de "A Lanterna" nos remetam sem demora suas contribuições, pois essa é a unica fonte de renda do jornal.

FAZENDO DA DESGRAÇA E DA MISERIA INSTRUMENTO DAS SUAS EXPLORAÇÕES

A sêca, o clero e o integralismo

O povo de Canoinhas vítima da mais torpe exploração clerical

Como sempre acontece em tais circunstancias, o clero de Canoinhas, Santa Catarina, aproveitando-se do fato de haver sido assolada aquela região por forte sêca, fizeram disso a costumeira exploração de sentimentos e da boa fé dos incautos, promovendo pedinchorios com o fim de rezar a Deus para fazer chover.

Não se importaram os padrecas que a miséria batesse ás portas da gente pobre daquela zona nem que as mais negras perspectivas pairarem sobre a sorte das infelizes victimas da sêca.

E nessa função mistificadora, num verdadeiro ato de extorsão e assalto á bolsa alheia, a igreja é perfeitamente auxiliada pelo seu pupilo e fiel servidor — o integralismo.

De fato, segundo noticias que colhemos, em Canoinhas andavam os "camisas verdes" a pedir dinheiro para Deus fazer chover.

E a colheita deve ter sido boa, pois, além disso, ainda andou um caminhãozinho do padre correndo os arrabaldes...

O polvo negro não deixa escapar nenhuma oportunidade para estender os tentáculos á rapinagem em beneficio dos cofres do Vaticano.



O sigma, o estigma ignominioso com que o integralismo tem a estulta pretensão de escravizar o povo brasileiro ao Estado clerico-plutocratico.

Um brado de alarme contra a reação ultramontana

Em segundo lugar, o sr. João Mangabeira deu mais um brado de alarme contra a ofensiva da igreja sobre o Estado leigo, contra a onda clerical, contra a reação ultramontana. Na Constituinte, os deputados, na Avenida, eram contra as emendas religiosas. Lá, na Camara, se mais houvesse, mais votaria.

Depois de 30, a Republica passou a temer a igreja. Os interventores viam assombrados com as Ligas Eleitorais Catolicas. Pensavam que o clero disporia á vontade do eleitorado. Cada bispado era um chefe de partido. Os padres pregavam politica nas igrejas. Os integralistas distribuem seus papéis nos templos catolicos. Neles, reúnem-se as Ligas Eleitorais. E dizem-se que as autoridades eclesiasticas nada temem com atividades politicas!

Mas o povo brasileiro, sem duvida religioso, mas á sua maneira, acreditando em Deus e no Corupira, é hostil ao clericalismo. Não tem maior respeito pelos padres e, quando estes se metem a politicos, não tem mesmo nenhum. Assim, as Ligas Eleitorais Catolicas foram o que hoje se pôde chamar de tentativas fracassadas. O voto é politico, não é religioso, eis o que sente o caboclo que, em quarenta anos de Estado leigo, nunca viu sua crença perseguida, nunca viu sua igreja fechada por ordem da policia, nunca viu o vigario impedido de exercer a profissião.

(Refiro-me á maioria catolica, está claro. Porque, mesmo na Republica leiga, a religião dos negros continúa perseguida).

Diante disso, porque dar caracter religioso ao voto, pensou o caboclo, se não ha nada e se a igreja não me permite nada, nem assistencia medica, hospitalar e escolar, nem leis para

proteger meus interesses ou concertar minha vida?

E' que a reação clerical no Brasil é uma reação politica urbana, de industriais, proprietarios e grandes burgueses, de gente fina, bem nascida. de criaturas improdativas que vivem gosando belas sinecuras burocraticas. Esta gente quer recriar o Brasil para gosar melhor os rendimentos.

Mas o brado do sr. João Mangabeira veio juntar-se ao coro imenso das vozes que vai crescendo e protestando para impedir o sinistro desfecho.

Hermes Lima

Um pequeno que promete...

Os sotaínas não perdem vaza para infiltrarem nos "cerebros infantis as suas caraminholas embruteadoras, introduzindo-se em toda a parte, mesmo onde não são chamados.

Ha poucos dias, na Metalurgica Matrazzo, introduziu-se ali um batina com partes de abençoar os operarios que naquela casa labutam na sua fama diaria de ganhar o pão de cada dia, não com a labia padrecal, mas no duro, agarrados ao milho e a martelar na bigorna o ferro candente.

Ao passar por uma seção onde trabalhava um menor, acercou-se dele o padre, naturalmente para lhe aconselhar resignação e paciencia em nome de Deus...

Dando-lhe a mão a beijar, o rapaz, que não vai na onda com as latinadas da igreja, soltou um "sai azar!..." que irritou o embatinado, mas que o livrou a ele de contrair alguma molestia propria de padre...

F. M.

ESTA' A' VENDA:

"O Evangelho da Hora"

Por iniciativa de um companheiro que se prontificou a custear as despesas de sua impressão, acaba de aparecer em 4.ª edição, o popular folheto de Paulo Bernhetot — "O EVANGELHO DA HORA" — que resume, em 48 paginas, numa linguagem simples e estilo primoroso, toda a questão social sob o ponto de vista libertario.

O resultado da venda será dividido em partes iguais, — em beneficio da publicação de "A Plebe" e de "A Lanterna", — conforme determinação do companheiro que ofereceu a edição desse folheto.

Preço, livre de porte, sem registro, \$500.
Pedidos a R. Felipe, Caixa Postal, 195 — S. Paulo.

A ação da igreja e a educação religiosa

SÃO AS PRINCIPAIS CAUSAS DE ATRAZO DO BRASIL

A igreja é a maior praga da humanidade. A sua capacidade criminosa não tem limites. E' descarada e cinica. Não sabe rir; arregaça a dentuça.

Quando tem força, assassina, queima, estreacha, tripudia sobre as victimas.

Vencida, ajoelha-se, avilta-se, pede perdão e, traioeira, adula e aos poucos enreda o vencedor. Foi assim em Portugal, no Mexico e procura fazer o mesmo na Russia.

Na grande guerra benzia, ao mesmo tempo, as armas alemãs e francesas, austriacas e italianas, rogando ao deus dos exercitos para presidir á sua victoria... O deus dos exercitos, atrapalhado com esses rogos contraditorios, mandou ao raio que a parta, deixando todos vencidos...

Agora, na revolução brasileira, fez a mesma coisa. No Rio Grande do Sul, por intermedio de D. Becker, aqui por intermedio do arcebispo.

Sempre uma vela a deus e outra ao diabo — o pau de dois bicos.

Dias antes da victoria revolucionaria, o bispo de Campinas telegrafava ao sr. Julio Prestes: "Faço votos pela victoria da legalidade". "Peço a V. Excia. excluir sacerdotes catolicos do serviço militar". — Arranje um geitinho de livrar os padres dessa brincadeira de mau gosto, mande os trouxas para a frente — nós ficamos rezando...

Nunca deixou de dizer amen a todos os atos dos caciques decaídos. Quando viu que a coisa periclitava fazia preces pela paz, para estar bem com Deus e com o diabo. Quando viu o governo cair, de costas, o cardeal foi fingir energia contra o sr. Washinton Luis: — "Vá-se embora homem!... Não vê que está sem forças?..."

Na revolução de 24 pescou nas aguas turvas juntamente com o sr. Macedo Soares.

Essa velha catraia faz assim com todos os vencidos. Sempre adulando a tirania dos ricos, porque tambem é rica e faustosa, prega: "Dos pobres de espirito é o reino do céu;" "é mais facil um camelo passar pelo furo de uma agulha do que um rico entrar no reino do céu". E para justificar as suas patifarias: "Olha para o que eu digo e não para o que eu faço."

A igreja é a maior empresaria da

caridade — grande industria largamente subsidiada pelos poderes publicos. E' ela que maiores concessões obtém do governo.

Faz filas de pobres diabos maltrapilhos durante horas nos portais dos seus conventos, para chamar atenção das esmoladas de caldo ralo com que a sua advocacia administrativa reclama e obtém as grossas subvenções dos governos.

Os seus representantes dizem que o trabalho, a pobreza, o sofrimento são as melhores escadas para o reino do céu; mas eles preferem ir para o inferno e ficam no "doce far niente", enriquecendo e gosando.

Aconselham os outros a que se casem, que tenham filhos, que não desejem a mulher do proximo; mas eles ficam solteiros, preferem o pecado mortal, os filhos deles são sobrinhos ou afilhados, porque desse modo livram-se das despesas.

Para dominar, essa casta de criminosos propaga o obscurantismo, o baixo nivel de vida, a pobreza de corpo e de espirito dos povos. Isso facilita o seu dominio.

O povo que produz bastante, que come, veste e se aloja bem prescinde dos seus conselhos, manda-os ao diabo juntamente com o seu deus papão e o seu céu em ruínas e o seu inferno de fita.

O céu é hoje em dia um velho pardieiro, Um grande casarão sem vidros, sem telhados,

Onde só vão dormir os corpos arruinados,

Que já não tem saúde e já não tem dinheiro.

Sul de Minas. — Libero Rosa.

"A LANTERNA" nos Estados do Norie

Para podermos regularizar a tiragem de maneira a ser possível atender aos novos pedidos de pacotes e para a venda avulsa, precisamos saber IMEDIATAMENTE se todos os exemplares expedidos estão sendo aproveitados.

Com esse objetivo, estamos consultando todas as pessoas a quem "A Lanterna" é expedida, por meio de uma circular, contendo um coupon, que deverá ser preenchido e devolvido PELA VOLTA DO CORREIO.

A referida circular, segue com o presente numero para todas as pessoas que nos Estados do Norie estão recebendo "A Lanterna".

Aguardamos resposta imediata.

Contas do Rosario

Padre Eucario exigia que seu criado o acordasse todas as manhãs, informando-lhe as horas e o estado do tempo. Cumprindo essa ordem, diariamente, o José batia levemente na porta do quarto e prevenia:

— Padre Eucario! São seis horas, o café está na mesa e o dia está bom.

— Obrigado, meu filho, respondia, de dentro, o sacerdote. Deus já m'o havia informado.

A resposta era, invariavelmente, a mesma, o que deixava o servial estupefato. Irritado com a mesma resposta sempre, quis o criado tirar a limpo a historia e saber se, de fato, o padre recebia outra informação que não fosse a sua.

E foi com essa idéia que naquela manhã o José bateu na porta e chamou:

— Padre Eucario! O' padre Eucario! Hein! O que ha, José, foi a resposta.

— São seis horas, o café está na mesa e o tempo está diimo.

— Sim, obrigado, amigo. Tornou o sacerdote. Deus já m'o havia informado.

Um riso canalha aflorou nos labios do criado, que, contente e victorioso, declarou com enfase:

— Apanhei-te, marrêco! Estás mal informado...

E, separando as silabas:

— São dez horas, o café não está na mesa e chove como diabo!...

Ela: — Na saída da missa. — Não vistes, lindo chapéu e elegante vestido daquela senhora que estava perto do altar?

Ele: — Não.

Ela: — Não sei então o que é que tens fazer na igreja.